
LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Momento de Reflexão; 2 - Estudo: abelhas enxergam cores 3 vezes mais rápido que humanos; 3 - Madeira: Produção de mel de eucalipto poderá ser recorde em MS em 2010; 4 - Campanha para aumentar consumo de mel no Brasil será lançada em Cuiabá durante Congresso Nacional; 5 - Herculândia Apicultores fundam a Associação de Produtores; 6 - Apicultores de dobram produção com florada de eucalipto; 7 - Selo de indicação de procedência da própolis verde deve chegar ao mercado ano que vem; 8 - Caravana leva apicultores para encontro nacional; 9 - Sebrae e CBA lançaram campanha para incentivar o consumo de mel; 10 - Apicultores de dobram produção com florada de eucalipto; 11 - Brasil: Dia Nacional do Mel é comemorado nesta sexta-feira; 12 - Um ícone brasileiro na entomologia; 13 - Incubadora de apicultura passará a atuar prestando assessoria técnica a todo o setor do agronegócio.

1 - Momento de Reflexão

"A próxima fronteira não está somente à sua frente, ela está dentro de você". (Robert Cooper)

2 - Estudo: abelhas enxergam cores 3 vezes mais rápido que humanos

Por clipping - As abelhas enxergam as cores com uma velocidade três vezes maior do que os seres humanos, segundo um novo estudo divulgado pela Universidade de Londres, em Queen Mary, na Inglaterra. Apesar da habilidade de enxergar rapidamente ser comum para insetos voadores, os cientistas ainda não tinham conhecimento de que as abelhas eram tão velozes para enxergar o colorido. As informações são do site científico Live Science.

A pesquisa é a primeira a alcançar resultados significativos ao comparar a velocidade da visão colorida dos insetos com a monocromática (preto e branco), utilizada para controlar os movimentos. Segundo os pesquisadores Peter Skorupski e Lars Chittka, que coordenaram a investigação, uma visão rápida em cores é extremamente importante na vida das abelhas. “Ela ajuda o animal a manter o controle em locais com luz fraca e facilita o deslocamento entre os arbustos na busca por comida”, explicaram Skorupski e Chittka.

A velocidade com que um organismo enxerga depende da forma como as células do olho capturam imagens e as transmitem para o cérebro. Por exemplo, insetos voadores como as moscas possuem uma visão rápida, o que explica por que os humanos sentem dificuldade para esmagá-los. Por meio dessa visão especial, além de escapar dos predadores, os insetos também conseguem identificar seus pares. As abelhas utilizam essa habilidade especial de várias maneiras: desviam de objetos, identificam buracos e pequenas entradas, como os das colmeias, e localizam flores essenciais para se alimentar. Os resultados do estudo saíram em artigo noticiado pela revista científica Journal of Neuroscience.

Fonte: Portal Terra - <http://noticias.terra.com.br/ciencia/noticias/0,,OI4353772-EI8145,00-Estudo+abelhas+enxergam+cores+vezes+mais+rapido+que+humanos.html> - 5/04/2010

3 - Madeira: Produção de mel de eucalipto poderá ser recorde em MS em 2010

Após um ano de baixa produtividade das colmeias devido principalmente ao alto índice pluviométrico ocorrido em 2009, os Apicultores dos municípios de Três Lagoas e Brasilândia não têm do que se queixar em 2010. Através da parceria com a FIBRIA, SEBRAE-MS Regional Bolsão e Associações de Apicultores nos dois municípios, os produtores poderão atingir entre 30 até 40kg / colméia, somente na florada do eucalipto, o que já representa quase o dobro da produtividade das colmeias sul-mato-grossenses, no ano.

A produção total de mel nos dois municípios pode chegar a 30.000 kg . Esse resultado se deve principalmente pela qualidade de floradas dos eucaliptos clonados H-15 e H18, plantados pela FIBRIA que cede os espaços dentro dos hortos para que os Apicultores Associados possam aproveitar a florada. Para utilizar os eucaliptos a FIBRIA exige que os Apicultores sejam filiados à Associações de Apicultores, participem de curso de segurança no trabalho promovido pela empresa, além de outras exigências.

A União de Apicultores de Cassilândia – UNIAPIC já fechou parceria com a FIBRIA para trazer as colméias para uma área entre os municípios de Selvíria e Três Lagoas. As Associações de Apicultores de Brasilândia e Três Lagoas já possuem cerca de 4.000kg de mel para comercialização e os interessados em adquirir o produto podem entrar em contato pelos seguintes telefones: Sr. Rafa (Presidente da ABA) pelo telefone 9965-8645 e Sr. Cláudio Koch (ATLA), pelos telefones 8469-0381 e 3522-8757, ou ainda pelo e-mail: claudioramireskoch@hotmail.com As fotos da produção de mel de eucalipto em Brasilândia e Três Lagoas.

Fonte: Portal Remade - -Home - 06/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=ZR8oIW7ytQ0NY34mpVdiPg>

4 - Campanha para aumentar consumo de mel no Brasil será lançada em Cuiabá durante Congresso Nacional

Cuiabá/MT - Enquanto em países como Alemanha, Noruega e Dinamarca, por exemplo, o consumo médio anual de mel é 1,5 quilo por pessoa, no Brasil é de apenas 128 gramas. Para aumentar este consumo, uma campanha de marketing será desencadeada nacionalmente.

Cuiabá foi escolhida para o lançamento campanha, a ser feita em maio, durante a realização do 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso Brasileiro de Meliponicultura, de 19 a 22 de maio, no Centro de Eventos do Pantanal, promovido pela Federação Mato-grossense de Apicultura (Feapismat), Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), com apoio do Governo do Estado e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/MT).

Segundo o presidente da Confederação Brasileira de Apicultura (CBA), José Gomercindo Cunha, a proposta é inserir o produto na rede hoteleira e nas cadeias alimentícia e de cosmético. “O mel pode ser direcionado para várias cadeias produtivas, ao contrário do tempo de nossas avós, quando era usado basicamente como medicamento”, diz José Gomercindo Cunha, explicando que além do mel, existem outros produtos apícolas como pólen, própolis e geléia real.

Georreferenciamento - Durante o 18º Congresso Brasileiro de Apicultura serão apresentados também os resultados do Programa Nacional de Georreferenciamento da Apicultura. Segundo o presidente da CBA, o programa será uma das ferramentas para preparar a apicultura brasileira para a rastreabilidade, que em breve será exigida pelos países importadores da União Européia.

“O Programa Nacional de Georreferenciamento (PNGeo) vai nos preparar para atender essa

exigência num curto espaço de tempo”, diz José Gomercindo Cunha. Ele explica ainda que PNGeo propiciará também a criação de um cadastro nacional de apicultores e será uma das ferramentas a ser utilizada na sanidade apícola, “um compromisso com a segurança alimentar”.

Fóruns - Além de reunir apicultores, pesquisadores e estudantes de todo país, o 18º Congresso será palco para grandes fóruns nacionais. Um deles será a reunião da Câmara Setorial do Mel do Brasil, que normalmente é realizada em Brasília. “Em 2010, a Câmara se reunirá apenas uma vez e essa reunião será em Cuiabá, durante o Congresso”, diz Cunha.

Também estão programadas reuniões da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), dos gestores dos Projetos de Apicultura e Meliponicultura do Sebrae, da Associação Brasileira dos Exportadores de Mel (Abemel) e assembléia geral da CBA (Confederação Brasileira de Apicultura), com eleições para presidente e diretores da entidade.

Produção e exportação - Metade das 50 mil toneladas de mel produzidas no Brasil foi exportada em 2009 – a outra metade é vendida no mercado interno. “Foi a maior e melhor (em preço) marca do país em todos os tempos”, afirma Cunha. Os maiores importadores são Estados Unidos e união Européia. No entanto, CBA, Apex e Abemel se uniram na criação de um programa de prospecção de novos mercados, que prevê a participação em feiras internacionais, principalmente de Dubai, França, Rússia e China.

“Este programa permitirá com que o mel brasileiro deixe ser apenas uma commodity e se transforme em produto acabado, com agregação de valor. Nossa proposta é exportar mel orgânico, com indicação geográfica e denominação de origem. Ou seja, o mel já processado e em potes pequenos e não em tambores de 300 kg, como é feito atualmente.

Fonte: Jairo Pitó Sant’Ana.

www.congressoapicultura2010.com.br

5 - Herculândia Apicultores fundam a Associação de Produtores

Técnicos da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral) de Herculândia foram procurados por uma comissão de apicultores do município, representando um grupo de produtores, em busca de aprimoramento técnico e melhoria nas condições de manipulação do mel. Também os produtores querem apoio para a construção de uma casa do mel, voltada à manipulação do produto, dentro das exigências legais.

Os apicultores foram orientados pelos técnicos da Casa da Agricultura de Herculândia sobre a necessidade da formalização deste grupo, através de uma associação. Com o apoio do veterinário Júlio Simões Marcondes e engenheiro agrônomo Marcos Segóvia, no último dia 31 de março, às 19h30 min, na escola “Walter Pimentel”, no Bairro Juliânia, em Herculândia, reuniram-se cerca de 15 produtores rurais para discussão do estatuto e processo de fundação de uma associação de apicultores.

Na oportunidade, foi fundamental a participação dos técnicos da Codeagro, José Carlos Tolentino e Rodrigo Luís Lemes, para esclarecimentos jurídicos e estatutários na formalização de uma união de pessoas sem fins econômicos (associação). Desta forma, neste dia realizou-se a assembleia geral para a fundação da Associação dos Apicultores e Produtores Rurais de Herculândia e Região (Apromel). A associação está representada, neste primeiro exercício, pelo presidente João Rosa Sobrinho, que se mostrou satisfeito por mais esta conquista dos apicultores e declarou que a

entidade associativa está aberta para a participação de produtores interessados no associativismo, com vistas à discussão de interesses comuns e melhoria na qualidade de vida das famílias dos produtores rurais.

Fonte: Jornal Diário - - GERAL - 09/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=AayjORY19zgNY34mpVdiPg>

6 - Apicultores de dobram produção com florada de eucalipto

Expectativa na região do Bolsão Sul-Matogrossense é superar média nacional de mel colhido por colméia

Andriolli Costa e Janaína Mansilha - Campo Grande - Nos últimos meses, os altos índices de precipitação pluviométrica tem causado prejuízos econômicos em quase todas as regiões do país. Em Mato Grosso do Sul, um setor bastante afetado negativamente foi o da apicultura. O excesso de água lava o pólen das flores, e impede a abelha de sair da colméia, estagnando a produção do mel.

"Entre agosto e dezembro do ano passado, praticamente não tivemos colheita por causa da chuva", relembra o consultor do Sebrae/MS, Gustavo Nadeu Bijos. Segundo ele, de junho a outubro de 2009 a queda na produção foi de mais de 50%. A situação teria sido a mesma no começo deste ano para os produtores da região do Bolsão, na parte leste do estado, se não fosse a alternativa encontrada pelos apicultores locais. Em uma parceria com a Fibria, indústria do setor de celulose e papel, os produtores encontraram na integração entre silvicultura e apicultura a possibilidade de aumentar a produção mesmo com o mal tempo.

"Desde o final do ano passado os apicultores colocaram colméias nos corredores dos hortos de eucaliptos da empresa", relata Bijos. A área total da plantação é de aproximadamente 240 mil hectares, e oito mil hectares são destinados aos criadores de abelhas. "O eucalipto tem uma florada muito rápida. Mesmo com uma chuvarada, se der alguns dias de sol já dá pra colher bastante", conta Wilmar Arantes, apicultor da Associação de Apicultores de Três Lagoas (APITL) que também mantém suas colméias na área da empresa. "Se não fosse a floresta, agora a gente não estaria colhendo nada".

Além de Arantes, outros 25 produtores das cidades de Brasilândia, Cassilândia e Três Lagoas também integram a parceria que é pioneira em Mato Grosso do Sul, mas que já vem obtendo resultados expressivos em outros estados. Em Capão Bonito, no interior de São Paulo, onde a Fibria firmou o primeiro contrato no País com associações de apicultores, a produção local passou de pouco menos de nove para 50 toneladas em três anos de atividade.

O gerente de agronegócios do Sebrae/MS, Marcus Rodrigo de Faria se surpreende com o relatório parcial da apicultura na região do Bolsão. "Estima-se que os apicultores vão colher este ano entre 35 e 40 quilos de mel por colméia só com o eucalipto. É o dobro da média nacional, de apenas 16 quilos". O mel de eucalipto tem um tempo de colheita até duas vezes menor que o tradicional, o que aumenta a produtividade. Mas, segundo Faria, este não é o único fator que contribuiu para os bons resultados. "Os produtores estão recebendo treinamento para realizar corretamente o manejo das abelhas".

Para o presidente da APITL, Cláudio Koch, apesar dos números promissores a colheita foi apenas mediana comparada ao potencial do eucalipto. "Ainda estamos colhendo pouco. Se não estivesse chovendo tanto, iríamos atingir facilmente 60 a 70 quilos de mel por colméia", estima. A família de

Koch está no ramo da apicultura há 20 anos, e ele lembra que a colheita não chegava a 10 quilos nos primeiros tempos. Troca periódica da rainha, substituição de cera, controle sanitário e suplementação nutricional são alguns dos cuidados que os produtores devem tomar para que os resultados sejam proveitosos.

De acordo com Gustavo Bijos, o maior destinatário de toda essa produção crescente de mel na região tem sido o estado de São Paulo, que compra o produto bruto para ser envasado no interior. Além da venda direta para o comércio local, estão sendo estudados projetos para que boa parte da produção seja regularmente adquirida pelo município para a utilização na merenda escolar.

Serviço: Sebrae Brasil - - NOTÍCIAS - 12/04/2010 - Sebrae/MS - (67) 3389-5499 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=T5solzKMCq8NY34mpVdiPg>

7 - Selo de indicação de procedência da própolis verde deve chegar ao mercado ano que vem

Juliana Royo - Tipo de própolis que só é produzida em Minas Gerais tem benefícios medicinais e bom mercado de exportação

A própolis verde é um tipo de própolis especial produzida por abelhas chamadas de *Apis Mellifera* no Estado de Minas Gerais, a partir de uma planta bastante conhecida no Estado que é o alecrim do campo. Ela só é encontrada nesta região e ótima demanda no mercado internacional. Por causa de seus benefícios medicinais, de combate a algumas bactérias humanas, a própolis verde é muito requisitada pela indústria farmacêutica. O selo de procedência deve chegar ao mercado no ano que vem para evitar falsificações.

— Essa foi a primeira própolis comercializada no Brasil, já foi muito estudada e ela tem uma série de benefícios medicinais. Ela tem atividade antibacteriana para vários microorganismos associados a doenças clínicas do homem. Ela foi muito estudada e já se conhece a sua composição, a origem botânica, ou seja a planta responsável pela produção da própolis, sua constituição química e as atividades biológicas desta própolis e exatamente por este conhecimento ela tem grande valor de mercado, principalmente para os países asiáticos. O Japão e a China são os maiores compradores da própolis verde — explica Esther Bastos, pesquisadora da Fundação Ezequiel Dias.

A Federação Mineira de Apicultura já levantou as áreas produtoras, desenvolveu o selo e só está esperando a validação do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), que é quem delimita a área de produção da própolis verde. A pesquisadora diz que o consumidor pode reconhecer a própolis verde verdadeira através da sua cor que é um esverdeado com marrom e o cheiro característico.

O selo vai caracterizar um produto que é produzido em uma região específica, que tem parâmetros biológicos associados a este produto, o tipo de solo com Ph baixo, solo com grande quantidade de ferro. O selo vai agregar valor, evitar a falsificação, fortalecer um comércio de um produto genuinamente brasileiro - diz Esther.

Fonte: Portal Dia de Campo - - PACOTES TECNOLÓGICOS - 12/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=weflmdUXVAoNY34mpVdiPg->

8 - Caravana leva apicultores para encontro nacional

Assessoria Sebrae - A qualificação do produtor de mel e o conhecimento do manejo adequado para

as colméias são fundamentais para o crescimento da apicultura em Mato Grosso do Sul. Para incentivar essa capacitação e a troca de experiências, a Federação Estadual de Apicultura Meliponicultura, em parceria com o Sebrae/MS, está com inscrições abertas para caravana ao 18º Congresso Brasileiro de Apicultura.

O evento acontece em Cuiabá/MT entre os dias 19 e 22 de maio, e conta com o tema “Abelhas: Polinizadoras do Desenvolvimento Sustentável”. O congresso reúne apicultores, especialistas e pesquisadores para discutir meio ambiente, tecnologia e mercado. Palestras, mesas-redondas, minicursos e clínicas tecnológicas vão apresentar aos participantes técnicas para o beneficiamento não só do mel, mas também do própolis, da cera e da geléia real, para que haja um aproveitamento total das colméias.

As inscrições estão abertas, e os interessados em mais informações sobre o evento podem acessar o site www.congressoapicultura2010.com.br. Informações sobre a caravana estarão disponíveis com a Central de Atendimento do Sebrae, pelo telefone 0800-570-0800.

Fonte: Diário MS - Corumbá/MS - CAPA - 12/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=OviKD8sDt3INY34mpVdiPg>

9 -Sebrae e CBA lançaram campanha para incentivar o consumo de mel

O Sebrae e a Confederação Brasileira de Apicultura (CBA) lançarão em maio de 2010 uma campanha para incentivar o consumo de mel no país. Meu dia pede mel será divulgada em rádios, canais de TV e em feiras locais, por meio de carros de som, além da distribuição de folders explicativos. O ação é resultado de convênio de cooperação técnica firmado entre as duas instituições em 2009. O objetivo é incentivar o brasileiro a ver o mel como alimento natural e fonte pura de energia. O lançamento será realizado no 18º Congresso Brasileiro de Apicultura e 4º Congresso de Meliponicultura, a ser realizado entre os dias 19 e 22 de maio de 2010, em Cuiabá (MT).

O presidente da CBA e da Câmara Setorial de Apicultura, José Cunha, afirma que a meta, no primeiro ano de campanha, é ampliar o consumo do mel em 10% e, no segundo ano, em 15%. Os brasileiros consomem 128 gramas de mel por ano, bem menos do que nos Estados Unidos, onde a média é de 1,5 quilo por pessoa ao ano. O Brasil produz 50 mil toneladas, destinadas ao mercado interno e externo. Além de divulgar o mel para ampliar o consumo, também está sendo trabalhada a questão da capacitação dos apicultores. "Eles precisam estar preparados para atender ao aumento da demanda, com quantidade e qualidade. Temos capacidade para produzir 200 mil toneladas por ano", afirma.

De acordo com o coordenador nacional da Carteira de Apicultura no Sebrae, Reginaldo Rezende, essa é a primeira vez que se faz uma campanha de divulgação voltada para o setor. O público alvo é formado por crianças, jovens e terceira idade. "O trabalho será em nível nacional, mas deverá ser operacionalizada localmente, de acordo com a capacidade de produção de mel de cada região", ressalta.

O Sebrae trabalha com cerca de 60 projetos em todo o país, envolvendo 13 mil apicultores, responsáveis por produzir oito mil toneladas de mel por ano. "Precisamos mudar a idéia de que o mel só serve para fazer remédio. O alimento pode ser amplamente explorado na culinária, como no tempero de carnes, preparo de molhos doces e salgados e coberturas. Em um segundo momento, vamos trabalhar o mel com o setor industrial. No Brasil existem 63 mil padarias. Queremos

incentivá-las a utilizarem o mel na produção de pães e biscoitos. Existem também as indústrias de balas e laticínios", explica Reginaldo.

A campanha também contará com um site com áreas voltadas para o perfil de cada público. Segundo Reginaldo, há espaço para crianças desenharem, assim como ambientes para a busca e troca de receitas com o uso do mel. A campanha contará com o reforço de artistas e esportistas que participarão da divulgação. Seus cachês serão pagos em mel, que serão doados a instituições de caridades.

O apicultor e presidente da Associação Paulista de Apicultores Criadores de Abelhas Melíferas Europeias (Apacame), Constantino Zara Filho, está animado com o lançamento da campanha. Ele afirma que só está sendo possível fazer esse trabalho de divulgação porque existe um levantamento econômico do setor feito pelo Sebrae.

Além disso, a partir de 2005, houve um movimento da instituição e da Fundação Banco do Brasil (FBB) no sentido de reestruturar a CBA. "Hoje podemos dizer que o setor está 80% organizado. Temos trabalhado com dois focos: melhoramento do manejo e a produtividade por colméia".

Para Constantino, o Brasil precisa fortalecer o mercado interno para evitar que os apicultores fiquem a mercê do mercado externo, que paga muito mal pelo produto brasileiro. Segundo ele, a China, que produz 200 mil toneladas de mel por ano, coloca sua produção no mercado a preço irrisório.

O atual valor de venda do mel brasileiro para outros países é de US\$ 2,70, o quilo. Mas para ele, o preço justo seria US\$ 5/kg. No Brasil, o mel é comercializado a R\$ 4,50/kg, preço também considerado abaixo da expectativa.

Fonte: Agência Sebrae de Notícias - Regina Xeyla – Jornalista Telefones: (61) 2107-9110 e 2107-9107 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=jl0PvC7CHQwNY34mpVdiPg> - Secretaria da Agricultura - Bahia - Salvador/BA - Notícias - 12/04/2010 -

10 - Apicultores de dobram produção com florada de eucalipto

Expectativa na região do Bolsão Sul-Matogrossense é superar média nacional de mel colhido por colméia

Andriolli Costa e Janaína Mansilha - Campo Grande - Nos últimos meses, os altos índices de precipitação pluviométrica tem causado prejuízos econômicos em quase todas as regiões do país. Em Mato Grosso do Sul, um setor bastante afetado negativamente foi o da apicultura. O excesso de água lava o pólen das flores, e impede a abelha de sair da colméia, estagnando a produção do mel. "Entre agosto e dezembro do ano passado, praticamente não tivemos colheita por causa da chuva", relembra o consultor do Sebrae/MS, Gustavo Nadeu Bijos. Segundo ele, de junho a outubro de 2009 a queda na produção foi de mais de 50%.

A situação teria sido a mesma no começo deste ano para os produtores da região do Bolsão, na parte leste do estado, se não fosse a alternativa encontrada pelos apicultores locais. Em uma parceria com a Fibria, indústria do setor de celulose e papel, os produtores encontraram na integração entre silvicultura e apicultura a possibilidade de aumentar a produção mesmo com o mal tempo.

"Desde o final do ano passado os apicultores colocaram colméias nos corredores dos hortos de

eucaliptos da empresa", relata Bijos. A área total da plantação é de aproximadamente 240 mil hectares, e oito mil hectares são destinados aos criadores de abelhas.

"O eucalipto tem uma floração muito rápida. Mesmo com uma chuvarada, se der alguns dias de sol já dá pra colher bastante", conta Wilmar Arantes, apicultor da Associação de Apicultores de Três Lagoas (APITL) que também mantém suas colméias na área da empresa. "Se não fosse a floresta, agora a gente não estaria colhendo nada".

Além de Arantes, outros 25 produtores das cidades de Brasilândia, Cassilândia e Três Lagoas também integram a parceria que é pioneira em Mato Grosso do Sul, mas que já vem obtendo resultados expressivos em outros estados. Em Capão Bonito, no interior de São Paulo, onde a Fibria firmou o primeiro contrato no País com associações de apicultores, a produção local passou de pouco menos de nove para 50 toneladas em três anos de atividade.

O gerente de agronegócios do Sebrae/MS, Marcus Rodrigo de Faria se surpreende com o relatório parcial da apicultura na região do Bolsão. "Estima-se que os apicultores vão colher este ano entre 35 e 40 quilos de mel por colméia só com o eucalipto. É o dobro da média nacional, de apenas 16 quilos". O mel de eucalipto tem um tempo de colheita até duas vezes menor que o tradicional, o que aumenta a produtividade. Mas, segundo Faria, este não é o único fator que contribuiu para os bons resultados. "Os produtores estão recebendo treinamento para realizar corretamente o manejo das abelhas".

Para o presidente da APITL, Cláudio Koch, apesar dos números promissores a colheita foi apenas mediana comparada ao potencial do eucalipto. "Ainda estamos colhendo pouco. Se não estivesse chovendo tanto, iríamos atingir facilmente 60 a 70 quilos de mel por colméia", estima. A família de Koch está no ramo da apicultura há 20 anos, e ele relembra que a colheita não chegava a 10 quilos nos primeiros tempos. Troca periódica da rainha, substituição de cera, controle sanitário e suplementação nutricional são alguns dos cuidados que os produtores devem tomar para que os resultados sejam proveitosos.

De acordo com Gustavo Bijos, o maior destinatário de toda essa produção crescente de mel na região tem sido o estado de São Paulo, que compra o produto bruto para ser envasado no interior. Além da venda direta para o comércio local, estão sendo estudados projetos para que boa parte da produção seja regularmente adquirida pelo município para a utilização na merenda escolar.

Serviço: Sebrae/MS - (67) 3389-5499 - [Brasil - Notícias - 12/04/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=T5soIzKMCq8NY34mpVdiPg](http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=T5soIzKMCq8NY34mpVdiPg) - Sebrae Brasil - - NOTÍCIAS - 12/04/2010 -

11 - Brasil: Dia Nacional do Mel é comemorado nesta sexta-feira

Hoje, sexta-feira, 9 de abril, comemora-se o Dia Nacional do Mel. Esse alimento saboroso e importante para a saúde tem na apicultura a arte de criar abelhas para obter o produto e seus derivados. A apicultura é hoje considerada uma das grandes opções de diversificação da produção rural e é um setor que busca a capacitação para aumentar a produção.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural possui cinco cursos diferentes para a área de apicultura, abordando assuntos como o manejo de abelhas indígenas sem ferrão, manejo básico de colméias, produção de própolis, produção de pólen e produção de rainha e geléia real. Só no ano passado a instituição realizou 55 capacitações em apicultura.

O apicultor Adriano de Souza trabalha com a produção de mel em Jardim. Das 58 colméias que ele mantém, conseguiu extrair 4,2 mil quilos de mel no ano passado. Sobre capacitação, o produtor conta que procura sempre informações e isso tem rendido resultados. “O meu interesse por conhecimento, por encontrar as melhores técnicas de produção me fizeram ter um rendimento por colméia muito maior que a média do Estado”, afirma.

O médico veterinário e presidente da Federação de Apicultura de Mato Grosso do Sul, Gustavo Bijos, também ressalta a importância da capacitação para os apicultores. “Uma produção boa requer técnica. Um exemplo é o momento da extração do mel, que necessita manejo específico e preparo dos produtores”, afirma. Em Mato Grosso do Sul são aproximadamente 1,3 mil apicultores com uma produção de 650 toneladas de mel por ano. No Brasil, o consumo de mel ainda é considerado baixo, com 200 gramas de mel ao ano por pessoa enquanto na Europa esse número sobe para 2,4 quilos anuais.

Fonte: Aquidauana News - Aquidauana/MS - NOTÍCIAS - 09/04/2010 – <http://www.clippingexpress.com.br/ce2//?a=noticia&nv=bVhDHCYNIZUNY34mpVdiPg>

12 -Um ícone brasileiro na entomologia

José Aparecido da Silva - A história da disseminação da abelha africana (*Apis mellifera scutellata*) no Brasil seria gratamente contada se explorada através de imagens cinematográficas. Na ausência disso, o vivaz relato de um dos personagens centrais desta história, que muito ajudou com sua brilhante, e dinâmica, atuação, a modificar o cenário da apicultura brasileira, o Prof. Lionel Segui Gonçalves, um dos maiores entomólogos do mundo, esclarece como, em 50 cinquenta anos de pesquisa dos mecanismos genéticos e de melhoramento das abelhas, tudo começou.

Iniciando com o Prof. Warwick Kerr, introdutor da abelha africana no Brasil, em 1956, um acidente, ingenuamente provocado por um apicultor, que desconhecia que as abelhas estavam em quarentena, ocasionou a retirada das telas das entradas protetoras das colméias, o que permitiu que as rainhas importadas saíssem a campo e iniciassem a africanização das abelhas no Brasil. Do cruzamento destas com as já introduzidas, anteriormente, viu-se surgir um híbrido, de alto poder de adaptação e elevadas agressividade e capacidade de enxameação.

A partir de 1956 a africanização ocorreu em toda a América do Sul, Central e do Norte, podendo, no Brasil, ser considerada um divisor da história da apicultura em três períodos: o primeiro, do seu início (1838, como apicultura fixista, hobista e não tradicional) até 1956, quando a produção nacional de mel não ultrapassava 4 a 5 mil toneladas/ano; o segundo, marcado pela introdução das abelhas africanas (*scutellata*), configurando uma apicultura conturbada e em fase caótica, de 1956 a 1970, principalmente pelo fato de se desconhecer a biologia da nova abelha, bem como, seu manejo e controle; e, finalmente, o terceiro, de transformação e profissionalização do setor, a partir de 1970.

Felizmente, graças à atuação de "inteligentes abelhudos", como o Prof. Lionel, este cenário mudou: a apicultura brasileira se encontra em grande expansão em todo o país, com perspectivas de ampliar pesquisas na área, respondendo por elevada parcela das exportações brasileiras de mel. No entanto, apesar da alta e promissora produtividade apícola, o Prof. Lionel deixa muito claro que existem problemas de manejo, e infra-estrutura, que necessitam ser resolvidos no contexto, bem como, que continua necessário o apoio científico-tecnológicos para a mesma no país.

Atualmente, colaborador sênior na área de Genética e Comportamento de Abelhas, Lionel, no auge

dos seus 70 anos, direciona sua pesquisa para o agronegócio e, com base no crescimento constante, e significativo deste setor, entendendo que existem "avenidas" de possibilidades para o país se tornar, num futuro próximo, um dos mais importantes produtores mundiais de mel e demais produtos apícolas. Portanto, são ícones de tal porte e dignidade que dignificam Ribeirão Preto, o Estado e a nação. (José Aparecido da Silva é professor da USP-RP)

Fonte: Gazeta de Ribeirão - Ribeirão Preto/SP - Opinião - 11/04/2010 - <http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=VRSXwIVIQFgNY34mpVdiPg>

13 - Incubadora de apicultura passará a atuar prestando assessoria técnica a todo o setor do agronegócio

"A aprovação representa a ampliação do leque de atividades da Incubadora que a partir de agora, além de atuar no ramo da apicultura, poderá também prestar serviço em qualquer setor do agronegócio", disse o gerente da Iagran, Giorgio Mendes. A autorização do novo campo de atuação da entidade foi dada em uma reunião no último dia 30, no Centro Tecnológico do Agronegócio (CTARN), localizado na Ufersa.

A resolução foi aprovada por unanimidade pelo conselho deliberativo da entidade num encontro que contou com a presença de representantes de entidades parceiras da Iagran. Entre os representantes estiveram Eliézio Bezerra, do BNB; Valdemar Belchior, da Federação Apícola do Rio Grande do Norte (Farn); José Robson, da Emparn; Laura Aires, do Coex; Franco Marinho e João Vidal, do Sebrae; Maria Elza de Andrade, da Uern; além de Jacinta Malala, coordenadora do Centro de Inovação Tecnológica do Semi-Árido (CITECS).

Giorgio falou sobre a importância da atuação da Incubadora para a região, ressaltando que sua expansão será ainda mais benéfica para os pequenos produtores. "A Iagran atua junto às micros e pequenas empresas, associações e cooperativas prestando assessoria técnica voltada para a gestão e inovação tecnológica. Com a abertura da nossa atividade para o agronegócio, vamos apoiar outros segmentos que vinham solicitando nosso apoio técnico", argumenta o gerente.

Ainda de acordo com ele, os novos desafios da entidade são a inovação tecnológica e a conquista de novos mercados, inclusive, com a exportação de produtos do semiárido para a Europa. "Precisamos atuar com critérios técnicos não apenas na parte da produção, mas também com um estudo do mercado, comercialização e apresentação do produto", enfatiza o responsável.

A proposta de expansão da atividade da Iagran é resultado do trabalho desenvolvido pela Incubadora junto aos apicultores da região do semiárido. "Estamos crescendo graças a experiência adquirida ao longo dos anos e, principalmente, pelo trabalho realizado em conjunto com as entidades parceiras. Entre elas, a Ufersa e o Sebrae, além das instituições financiadoras dos nossos projetos, como o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste", destaca o gerente da Iagran.

Fonte: Jornal O Mossoroense - Mossoró/RN - Cotidiano - 06/04/2010 - http://www.clippingexpress.com.br/ce2///?a=noticia&nv=OUUDQ6V_7NENY34mpVdiPg

| |
|---|
| <p>SEAB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br</p> |
|---|